

# FORMAÇÃO PARA CIDADANIA OU MERCADO DE TRABALHO: IMPLICAÇÕES DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS NEOLIBERAIS NO PNLD DE GEOGRAFIA<sup>1</sup>

Adriana Cruz Veiga<sup>2</sup>  
Glauber Barros Alves Costa<sup>3</sup>

## Resumo:

A inserção do Neoliberalismo na educação remete a uma discussão a luz da influência da globalização nesta nova fase da história da educação, considerando que este novo contexto tem como foco também uma homogeneização dos espaços, incluindo países com enormes diferenças culturais entre si. Nesse sentido, cabe dizer que esta nova política ideológica se utiliza das estruturas fixadas pela globalização em todos os segmentos da sociedade, no âmbito cultura, educacional e econômico. Este trabalho buscou compreender o significado da globalização na atualidade, tendo como aliado político-econômico e ideológico um novo liberalismo econômico, denominado neoliberalismo onde o Estado se retira de suas responsabilidades frente às causas sociais. Vale dizer que estas medidas são provenientes de uma política regida por Estados de economias consolidadas tendo ainda alto índice de alfabetização. Dentro deste contexto, é necessário entender a educação como possibilidade de massificação de modo rápido e eficiente. A pesquisa iniciou com um levantamento bibliográfico a cerca da Globalização, Neoliberalismo, Educação, Políticas Educacionais. Posteriormente, partiu-se para a análise documental, utilizado a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (9394/96) e os Parâmetros Curriculares Nacionais, já que são estes os norteadores para a construção do Programa Nacional do Livro didático de Geografia (PNLD), sendo este o objeto da pesquisa. Por fim, foi feita a análise deste documento, que regula a produção e comercialização do livro didático, no intuito de entender a influencia das políticas neoliberais na educação e se se utiliza da educação como caminho para formação para o mercado de trabalho na condição de meros executores.

**Palavras Chaves:** Educação. Neoliberalismo. PNLD. Geografia

De que se trata a tão falada Globalização? Embora seja um dos temas mais debatidos na atualidade, ainda se caracteriza como indefinido. Não se sabe também quais são os extremos para chegar a este “status” que começou a ser buscado desde que, movidos pelo desejo de ascensão, dominação e acumulação de riquezas, pelas nações do chamado velho mundo (continente europeu) passou a impor em estratégicos pontos do globo sua hierarquia política, objetivos econômicos e também culturais.

Neste processo mudaram alguns atores, agentes reguladores econômicos, métodos emetodologias de se buscar a integração das nações com o discurso ideológico de que assim haveria um maior desenvolvimento econômico e, logo, social. Contudo, não é difícil

---

<sup>1</sup> Resultados de uma pesquisa de Iniciação Científica, financiamento da FAPESB.

<sup>2</sup> Aluna da Especialização em Prática Docentes Interdisciplinares – Universidade do Estado da Bahia/Campus VI.acruzveiga@gmail.com .

<sup>3</sup> Doutorando em Educação pela Universidade Federal de São Carlos.. glauberbarros@hotmail.com

perceber que, os atores hegemônicos estão buscando integrar, agregar, e tanto mais sinônimos para difundir seu “modo de vida” bem como, aliciar clientes para seus produtos que a cada dia se inovam.

Como estratégia de “preservação” dos ideais da Globalização, bem como, meios de manutenção da economia, surgiu na década de 1970 uma releitura do Liberalismo econômico, denominado Neoliberalismo. Também de cunho político-ideológico, prega que o Estado tem de se retirar das suas atribuições quanto às políticas sociais e que inserindo os indivíduos nos ideais para o desenvolvimento, estes teriam condições de “comprar” os serviços essenciais para seu bem-estar, como saúde e educação.

È justamente sobre a retirada do Estado dos serviços sociais que este trabalho tem como foco, onde analisa este acúmulo perante a Educação. Os neoliberais para a educação são expostos pelo Banco Mundial que entende que a educação é a chave para que um país se desenvolva. Esta organização concede financiamento para projetos pedagógicos, fornecimento de material didático e formação de professores pautados no desenvolvimento econômico, ou seja, a educação para o mercado de trabalho, onde o aluno aprenderá na escola os mecanismos para ser um “bom empregado”.

Sendo o PNLD (Programa Nacional do Livro Didático) – aqui analisado o de Geografia- um documento para orientar a formulação do livro didático e escolha por parte dos professores, pode-se dizer que este está a serviço destes ideais impostos pelo Banco Mundial, que logo prega as peculiaridades inerentes ao Neoliberalismo.

Neste sentido, baseando em renomada bibliografia acerca do tema, a proposta se faz na tentativa de entender como a Globalização e, por conseguinte o Neoliberalismo se inseriu na educação para alcançar com maior eficácia as massas. No Brasil, foi analisado como a política Neoliberal se inseriu na educação tomando como análises as políticas educacionais formulados pelo Estado.

## **CONCLUSÃO**

A educação se reforçou na condição de funcionalista atendendo as necessidades do mercado, intentando o desenvolvimento econômico do país. Foi possível perceber, a partir da análise do PNLD, que este programa é um dos meios mais eficazes para atingir a população por estes ideais, considerando que é formulado a partir de diretrizes do Banco Mundial.

Foi possível perceber que os princípios para uma educação de qualidade voltada para a formação humana, estão de fora dos ideais neoliberais no contexto das políticas educacionais

brasileiras na atualidade onde, embora abordem em algum momento a necessidade de formação de um cidadão crítico e consciente de seu papel no espaço, prioriza a formação de mão-de-obra eficiente para atuar no mercado de trabalho.

Portanto, é necessário que o professor esteja atento para as limitações que os livros trazem para que a formação dos conceitos inerentes a ciência geográfica, já que estes não são tratados explicitamente nas coleções, como alerta o manual, quando diz que os conceitos vão sendo formados a medida que os alunos vão tendo contato com os conteúdos. Assim, acaba sendo da responsabilidade do professor a mediação para que este aprendizado seja efetuado.

Por fim, no que tange a discussão acerca do papel do neoliberalismo, estratégia de manutenção do capital e da globalização, pode-se dizer que a educação é sim um mecanismo rápido de acesso á população e reproduzir assim as ideias que o Estado quer propagar, neste caso, a de formar cidadãos conscientes de seu papel na sociedade e adequadamente formado para se inserir no mercado de trabalho.

## **Referências**

BANCO MUNDIAL. Prioridades y estrategias para la educación. Washington, DC: Banco Mundial, 1996. In: LOUREIRO, Bráulio Roberto C. O contexto neoliberal: as recomendações educacionais do Banco Mundial como resposta à crise estrutural do capital. In: **Verinotio** – revista on-line de educação e ciências humanas. n. 11, Ano VI, abr./2010 – Publicação semestral – ISSN 1981-061X

GALEANO, Eduardo. **As Veias Abertas da America Latina**. Ed. 17ª. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983. pg. 221.

IANNI, Octavio. **A Sociedade global**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

IANNI, Octávio. **Teorias da Globalização**. 9ª. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

KANASHIRO, Cintia Shukusawa. **Livro Didático de Geografia: PNLD**, materialidade em sala de aula. São Paulo, 2008. Dissertação (Mestrado). Universidade de São Paulo. 163 p.

LOUREIRO, Bráulio Roberto C. O contexto neoliberal: as recomendações educacionais do Banco Mundial como resposta à crise estrutural do capital. In: **Verinotio** – revista on-line de educação e ciências humanas. n. 11, Ano VI, abr./2010 – Publicação semestral – ISSN 1981-061X

RIBEIRO, Maria Luisa Santos. História da educação brasileira. Campinas, SP: Autores Associados, 1995. In: FRANÇA, Sebastião Fontineli. **Uma visão geral sobre a educação brasileira** Integração, V. 1, 2008

ROCHA, Genyton Odilon Rego. **A Política do conhecimento oficial e a nova Geografia dos(as) Professores(as) para as escolas brasileiras: O ensino de geografia segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais.** Tese de doutoramento em Geografia Física. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2001.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único a consciência universal.** 6ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

TORRES, R.M. (1996). Melhorar a qualidade da educação básica? As estratégias do Banco Mundial. in: TOMMASI, L., WARDE, M.J. & HADDAD, S. (orgs). **O Banco Mundial e as políticas educacionais.** São Paulo: Cortez/PUC/Ação Educativa, p.125-194

TOMMASI, Livia De. Financiamentos do Banco Mundial no setor educacional brasileiro: os projetos em fase de implementação. In: TOMMASI, Livia et al. (Orgs). **O Banco Mundial e as Políticas Educacionais.** São Paulo: Cortez, 1996. p.196. CONFERIR REFERÊNCIA

ZANETTI, Maria Aparecida. **Política educacional e LDB: algumas reflexões.** In: Encontro de Filosofia da Libertação – IFIL e Livraria Vozes, set. 1997. Disponível em <http://www.ifil.org/Biblioteca/zanetti.htm>, acesso em 28/11/2012.

WWW.fnde.gov.br em 21 de maio de 2001. Disponível em ROCHA, Genyton Odilon Rego. **A Política do conhecimento oficial e a nova Geografia dos(as) Professores(as) para as escolas brasileiras: O ensino de geografia segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais.** Tese de doutoramento em Geografia Física. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2001.